

XV Jornadas de Investigación y Cuarto Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2008.

A importância do afeto para a aprendizagem.

Carvalho, Wilma.

Cita:

Carvalho, Wilma (2008). *A importância do afeto para a aprendizagem. XV Jornadas de Investigación y Cuarto Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-032/275>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/efue/geo>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

A IMPORTÂNCIA DO AFETO PARA A APRENDIZAGEM

Carvalho, Wilma
Instituto para Educação de Osasco - UNIFIEO - Brasil

RESUMEN

O Objetivo deste trabalho consiste em verificar a importância do afeto na aprendizagem. Este trabalho apresenta aspectos do processo de aprendizagem procurando ressaltar, facilitadores ou não, do espaço emocional, em que tem relevância a afetividade. Neste sentido acredita-se que a maneira como se desenvolve a aprendizagem, se permeada pelo afeto, é desencadeadora de inúmeros processos, estabelecidos ao longo da vida. O grupo participante desta pesquisa constitui-se de seis meninos, entre oito e doze anos, com histórico de dificuldades de aprendizagem e fracasso escolar. É importante considerar também que três integrantes são crianças que vivem em uma instituição e foram retirados de suas famílias, pelo Poder Público, por sofrerem maus tratos. Esse grupo participou do processo de diagnóstico e intervenção psicopedagógica da Clínica de Psicopedagogia da UNIFIEO, durante o segundo semestre de 2007. O referencial teórico, utilizado para análise e interpretação de dados e de produção, é de orientação psicanalítica e psicogenética. As observações e análises focalizam as características particulares da produção simbólica de cada criança, reconhecendo um histórico subjetivo e pelo processo de intervenção procura ampliar sua relação com o mundo, levando em consideração e sustentando o afeto como efeito positivo em qualquer processo de aprendizagem.

Palabras clave

Reflexão Psicopedagogia Afeto Aprendizagem

ABSTRACT

THE IMPORTANCE OF THE AFFECTION IN THE LEARNING PROCESS

The objective of this work is to verify the importance of the affection in the learning process. This work presents some aspects of the learning process and highlights the importance of the affection as a learning process facilitator. The focus group participants were six boys between eight and twelve years with reports of learning difficulties and school failure. Three of them are residents in orphanages being away from their families due to family and mistreatments. The research was conducted at Clínica de Psicopedagogia at UNIFIEO (Centro Universitário Fieo) in the second semester of 2007. The focus group participated in a process of diagnosis and later psychopedagogic intervention. This research used theoretical orientation towards Psychoanalytic and Psychogenetic. The observations and analyses of this work focus on the peculiar characteristics of the children's symbolic elaboration of the world. They recognize a subjective report for a posterior intervention process which attempts to enlarge these children's relationship with the World. [It takes into consideration the affection as a positive effect in any learning process].

Key words

Reflection Psychopedagogy Affection Learning

Este artigo tem por finalidade apresentar e refletir a influência do afeto no desenvolvimento da aprendizagem, a Psicopedagogia se fez presente com seu olhar, escuta e ação efetiva, apresentando um estudo de caso, desenvolvido na Clínica de Psicopedagogia da Unifio, com um grupo de meninos com histórico de fracassos escolares e dificuldades de aprendizagem.

Este estudo também apresenta alguns aspectos do processo de aprendizagem, de suas teorias, facilitadoras e problemáticas envolvidas; procurando ressaltar a importância das questões emocionais, em que tem relevância o afeto/afetividade como um dos fatores essenciais, parte integrante do aprender e da formação da personalidade do indivíduo.

Os principais questionamentos são: qual a intersecção, em que aspectos se assemelham? E qual o papel do afeto (ou falta dele) em seu desenvolvimento cognitivo?

As crianças com problemas de aprendizagem apresentam restrições, fraturas e inibições em suas produções simbólicas, em concretizar atividades gráficas de leitura e escrita.

Uma das articulações entre o mundo interno e externo se dá através da linguagem.

O afeto também provoca interação com o meio, quando busca o prazer e se transforma em interesse.

"Equilíbrio e estrutura são os dois aspectos complementares de toda organização do pensamento". (Piaget, 1.970; 213).

Hoje, interação passa pelo desenvolvimento do afeto, do sentimento, da inteligência e do conhecimento cognitivo e ainda pelos aspectos simbólicos, psicomotores e sócio-afetivos, de forma a criar estruturas de pensamento. A não interação promove o sintoma.

O sintoma no corpo, é essencialmente uma dimensão simbólica e é nesse campo que atua a Psicopedagogia.

Ao assumir papel tão relevante na renovação fundamental e resignificação do "eu" de cada paciente, na busca da transformação e superação das dificuldades e do reencontro com o prazer de aprender o papel do Psicopedagogo se torna imprescindível na reconstrução do indivíduo, e o despertar da emoção e afetividade.

A emoção deve ser entendida como uma ponte que liga a vida orgânica à vida psíquica; o elo necessário para a compreensão da pessoa por completo.

Uma visão que concebe a aprendizagem como atividade de interação social, considera um sistema funcional completo, com funções psicológicas como: atenção, memória, linguagem, pensamento, emoção e sentimento; funções que se interrelacionam em conexões complexas com modalidade constante em sua estrutura no decorrer do desenvolvimento e atividade.

ESTUDO DE CASO

Este estudo é um recorte do percurso de diagnóstico e intervenção psicopedagógica, realizado de agosto à dezembro de 2007, na Clínica de Psicopedagogia da Unifio, em estágio supervisionado do curso de Pós-graduação, *latu-sensu*, em Psicopedagogia Institucional.

A pesquisa delineou-se como um estudo de caso, envolvendo o olhar, escuta e ação psicopedagógicas.

Foi importante a transformação dos conflitos em instrumentos de construção através das reflexões e externalizações dos sentimentos, emoções, valores e afetos que propiciam uma melhor compreensão do eu e do outro, com quem interagem.

Partindo do pressuposto que não existe aprendizagem meramente cognitiva, pois não se deixa os aspectos afetivos que compõem a personalidade de fora da interação com o objeto de conhecimento, este trabalho se permeou pelo afeto, através do gesto, do olhar, da palavra e todos os sentimentos que ilustram a afetividade presentes na ação.

"Temos a contínua necessidade de captar o sentido dos nossos mundos interior e exterior, de encontrar o significado, e de agir de acordo com eles". (Capra, 2002; 96).

A partir dessa idéia, nos encontros aqui relatados, foram aplicados Testes Projetivos com o objetivo de compreender as diferentes linguagens, utilizadas pelos pacientes para expressar seus sentimentos em relação a si mesmos, à família, ao meio que vivem e em relação a aprendizagem.

Foram aplicadas Provas Piagetianas para saber como ocorre o desenvolvimento do processo cognitivo nos sujeitos envolvidos neste trabalho. Para complementar a investigação diagnóstica,

foram realizadas Anamneses ou relatos das famílias sobre suas histórias e como se vêem. Ao se completar todas as provas diagnosticadas e após análise, foram fechadas modalidades de aprendizagem, entendidas como “molde relacional que cada sujeito utiliza para aprender na organização dos aspectos conscientes, inconscientes, pré conscientes da ordem da significação, da lógica, da simbólica, da corporeidade e da estética” (Fernandes, 2007:79).

O grupo mencionado neste relatório é composto por seis pacientes, meninos com idades entre oito e doze anos, cuja queixa principal, comum a todos, é a dificuldade de aprendizagem formal. Durante as sessões realizadas para diagnóstico, configurou-se uma turma heterogênea e relativamente agitada, que cumpriu, com algumas dificuldades, as solicitações feitas pela terapeuta, pois alguns de seus membros não têm clareza das dificuldades que os trouxeram.

- **V. R. 8 anos** - Apresenta dificuldades no desenvolvimento do processo de aquisição da leitura e escrita; imaturidade e fala infatizada. Vive em uma família com estrutura formal.
- **C. H. 8 anos** - Apresenta no desenvolvimento do processo de aquisição da leitura e escrita, apresenta introspecção e falta de limites. Pouco se relaciona na escola ou com as crianças não abrigadas. Apresenta problemas na fala. Vive em abrigo mantido pela Prefeitura em parceria com uma Associação Beneficente no interior de São Paulo.
- **F. P. 8 anos** - Apresenta dificuldade no desenvolvimento do processo de aquisição da leitura e escrita, apresenta também dispersão, desatenção e falta de limites. É copista, não lê e nem escreve. Apresenta problemas na fala. Vive em abrigo mantido pela Prefeitura em parceria com uma Associação Beneficente no interior de São Paulo.
- **P. H. 9 anos** - Tem desinteresse pelas atividades escolares. É introspectivo e apresenta dificuldade de relacionamento e agressividade com crianças. Não possui amigos. Apresenta também falta de limites. Vive com a mãe e avós, soube quem é o pai recentemente.
- **R. V. 12 anos** - Apresenta desinteresse pelas atividades escolares e falta de limites. Vive em uma família com estrutura formal.
- **H. M. 9 anos** - Apresenta dificuldades no desenvolvimento do processo de aquisição da leitura e escrita. Problemas na fala. Vive em abrigo mantido pela Prefeitura em parceria com uma Associação Beneficente no interior de São Paulo.

Foram aplicados os seguintes testes:

Essência, Teste da Família, Teste da Família Cinética, Teste do Aprendente, Sondagem da Escrita, Hora do jogo Psicopedagógico, Bender e Provas Piagetianas.

O primeiro desafio foi estar frente à frente a um grupo de seis grandes pares de olhos atentos, depositando nas sessões de psicopedagogia a esperança de “ficar inteligente”.

Neste grupo de pacientes em que as modalidades de aprendizagem se mesclam em hipossimilação, hipoacomodação e hiperacomodação e há histórias de abandono e rejeição. Identificado o conflito, foi escolhido como tema para permear as atividades de intervenção o Conto de fadas João e Maria, na versão dos irmãos Grimm.

Em função das modalidades de aprendizagem a intervenção propiciou atividades de contato com o objeto, como argila (castração anal), tinta, pintura-a-dedo, massa de modelar e colagem.

Para estimular a criatividade a intervenção possibilitou jogos dramáticos, psicodrama na brinquedoteca e caixa de areia.

Para estimular os esquemas, aquarelas e jogo de rabisco e para facilitar a internalização dos esquemas foram feitas atividades que trabalharam com regras e limites.

CONCLUSÃO

Este trabalho foi desenvolvido com o intuito de apresentar e refletir no processo de aprendizagem a importância das relações afetivas como parte integrante do aprender e da formação da personalidade do indivíduo; e qual a intersecção entre os inte-

grantes do grupo estudado.

Para atingir esse objetivo foi necessário traçar conceitos de aprendizagem e de afeto, e de algumas teorias desenvolvidas para entendê-las. Foi necessário também apresentar alguns pressupostos teóricos da Psicopedagogia que delineou, com olhar e escuta próprios, o estudo diagnóstico e a intervenção psicopedagógica em um grupo de meninos de oito à doze anos.

Na busca de compreender a subjetividade, constituída pelo desejo de saber e a demanda de conhecimento, através da linguagem que é a representação do desejo, que por sua vez é a simbolização, a análise das provas e testes aplicados individualmente e coletivos, mostraram um grupo heterogêneo do ponto de vista do desenvolvimento do raciocínio lógico.

O desenvolvimento das operações lógicas podem não ocorrer no tempo esperado por maturação tardia de conexões nervosas, o que resultaria em uma diferenciação dos esquemas sensorio-motores, podem também não ocorrer por falta de estímulos e de “referências”.

“o interesse verdadeiro surge quando o eu se identifica com uma idéia ou objeto e encontra neles um meio de expressão e eles se tornam um alimento necessário à sua atividade”. (Piaget, 1.934; 162).

Ao citar referências e interações, temos que pensar primeiramente em família, pois na vida familiar ocorrem as primeiras experiências significativas do sujeito.

A família consiste em uma matriz psico-social para o desenvolvimento de seus membros, como explica Fernandez (1.992; 30) “o problema de aprendizagem não está na estrutura individual, mas na rede particular de vínculos familiares que se entrecruzam com uma também particular estrutura individual”.

No grupo estudado todos “se desenham” desconectados de outros indivíduos, principalmente quando os identificam como família, as histórias e anamneses (quando possíveis) confirmam que três pacientes não foram desejados ou sequer esperados; os pais esperavam meninas.

Piaget argumenta que a base para o intercâmbio social é a reciprocidade de atitudes e valores entre a criança e os outros o que leva a valorizar o outro.

O passado afetivo representado na memória, assim como o presente, podem levar à decisões afetivas diferentes de uma consciência apenas dos sentimentos presentes.

A autonomia cognitiva e afetiva surge da auto-regulação. A construção do conhecimento, assimilação e acomodação, é um ato de regulação e autonomia.

Ao longo deste estudo o grupo assumiu uma especial importância, entre oscilações de altos e baixos níveis de motivação, tanto individual como no grupo.

A medida que o processo de diagnóstico e intervenção foi progredindo os integrantes do grupo, se manifestavam com mais confiança e entusiasmo. Em alguns acentuou-se a necessidade de um acompanhamento mais próximo com a terapeuta, com sugestões e caminhos alternativos.

Caminhos alternativos para garantir um trabalho satisfatório.

É importante considerar que o grupo possui uma capacidade crítica sobre o desenvolvimento de seus trabalhos, no entanto, a autonomia depende das circunstâncias que envolvem o processo. Nesta perspectiva deve-se ressaltar que a medida que o processo avançava, evoluía a organização e a representação individual e coletiva.

A interação passou a ocorrer naturalmente, na divisão dos materiais e limpeza, organização e execução das atividades.

Não citado até aqui, entretanto permeando todo o estudo e o desenvolvimento do trabalho prático, esteve o não dito, o que é e o que dá sentido, o afeto.

“a perda da capacidade de ser afetivo é uma das características da criança carente; mais velha, a qual do ponto de vista clínico, demonstra uma tendência anti-social e é em potencial candidata à delinquência”. (Winnicott, 1.993).

Neste sentido, apresento a limitação do estudo, pela impossibi-

lidade de observação e continuidade de um processo dialético de aprendizagem com afeto, em crianças que estão nos primeiros passos rumo à adolescência.

Desejo que futuros estudos, falem de afeto/afetividade, que de certa forma é falar de essência da vida humana.

Espero que através deste trabalho da Psicopedagogia que possibilitou produção simbólica a todos os integrantes do grupo, tenham ampliado suas relações com o mundo e o início da recuperação do desejo de aprender.

BIBLIOGRAFÍA

ANDRADE, Márcia Siqueira. A Escrita inconsciente e a Leitura do Invisível. Coleção Temas de Psicopedagogia.

ANDRADE, Márcia Siqueira. Psicopedagogia Clínica: Manual de Aplicação Prática para Diagnóstico de Distúrbios do Aprendizado. Polus. São Paulo, 1998.

BETELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos Contos de Fadas. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1980.

CLAWSON, A. Bender Infantil - Manual de Diagnóstico Clínico, Artes Médicas, 1980.

CORSO, Diana Lichtenstein e CORSO, Mário. Fadas no Divã: Psicanálise nas Histórias Infantis. Artmed. Porto Alegre, 2006.

DOLTO, F. A Imagem Inconsciente do Corpo. Perspectiva. São Paulo, 1984.

FERNANDEZ, A. A Inteligência Aprisionada. Artes Médicas. Porto Alegre, 1990.

FREUD, S. Edição Eletrônica das Obras Completas de Sigmund Freud. Imago, Rio de Janeiro.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à Educação do Futuro. 8ª ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF. UNESCO, 2003.

PAIN, S. Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem. Buenos Aires. Ed. Artes Médicas. 1981.

PAIN, S. A Função da Ignorância. Artes Médicas. Porto Alegre, 1999.

PIAGET, J. Psicologia e Pedagogia. Editora Forense – Universitária. 1988.

RIVIÈRE, Pichon E. Teoria do Vínculo. Editora Martins Fontes. São Paulo, 1998.

SABINE, Maria Aparecida Cória. Psicologia do Desenvolvimento. Ática, 1998.

SALTINI, Cláudio J. P. Afetividade e Inteligência. Vol. 1 – Rio de Janeiro, Ed. DP&A. 1997.

WALLON, H. A Evolução Psicológica da criança. Lisboa. Edições 70.

WINNICOTT, D. W. O Brincar e a Realidade. Imago. Rio de Janeiro, 1975